

comunidades no de intuito solucionar problemas que os afetam, ou mesmo, para a geração de novas oportunidades (Manzini [14]). O valor criado deve trazer mais benefícios à comunidade como um todo, do que para indivíduos em particular (Freire [15], p.71). Inovação social envolve também fornecer ferramentas necessárias para empoderar a sociedade (Meroni e Sangiorgi [16]; Manzini e Staszowski [17]), de modo que esta consiga agir por conta própria para sanar problemas sociais ou gerar novas oportunidades.

Estas ações têm como resultado, as inovações sociais que acabam por reforçar a capacidade da sociedade em agir, incentivando a colaboração, bem como o interesse pela busca de soluções para os problemas sociais, desenvolvendo o capital social (Chick [7]), um dos quatro capitais tratados por Bourdieu [18]. Capital Social, segundo o autor, refere-se às relações do indivíduo com a família, amigos, comunidade, bem como laços formados em instituições e mesmo em redes sociais das pessoas envolvidas.

Ao considerar a capacidade de resolver problemas sociais e criar novas oportunidades de forma colaborativa para o empoderamento dos cidadãos, os Living Labs surgem como “uma nova forma de criação de competências” (Leminen, Westerlund e Nyström [8], p. 6, tradução nossa). Para Manzini [13], “em todos os processos de inovação social [...] diferentes atores participam em diferentes momentos e de diferentes maneiras em uma sequência de diversas e às vezes até mesmo contrastantes eventos” (p. 65, tradução nossa).

Os Living Labs, então, atuam no desenvolvimento de diferentes redes de atores e projetos em um processo de envolvimento de seus membros na elaboração, experimentação na vida real e no acesso ao conhecimento voltado à promoção de mudanças sociais locais e inovações emergentes.

Neste contexto, a fim de contribuir para com o processo projetual e difusão das inovações sociais desenvolvidas pelo Living Lab, o design estratégico mostra-se como uma alternativa metodológica para o desenvolvimento projetual e demandas explicitadas. Ao relacionar diferentes disciplinas e técnicas, de modo a conceber, junto

à comunidade, produtos, serviços ou produtos-serviços (Chick [7]), o design estratégico consegue lidar com a complexidade deflagrada nos problemas sociais, gerando efeitos de sentido e tornando tangíveis as estratégias criadas (ZURLO [6]).

O DESIGN ESTRATÉGICO

O design estratégico apresenta-se como um sistema aberto que permite e propõe pontos de vista diversos, modelos interpretativos articulados e variadas perspectivas disciplinares, confrontando-se com as complexidades da sociedade, sejam elas de ordem técnica, processual ou organizacional (Zurlo [6]). Ao atuar em ambientes complexos, o autor evidencia a necessidade do designer desenvolver um “pensamento complexo”. Teórico desta área, Morin [19] afirma que o pensamento complexo é contrário ao pensamento simplificador, que possui uma visão mais reduzida do cenário presente, sendo incapaz de conceber a conjunção do uno e do múltiplo. “Ou ele unifica abstratamente ao anular a diversidade, ou, ao contrário, justapõe a diversidade sem conceber a unidade” (Morin [19]).

O pensamento complexo, na esfera do design, é uma estratégia para atuar em ambientes contemporâneos complexos, que não analisa tudo como deve ser, conforme planejado, mas sim analisa os vários fatores relacionados, para posteriormente hierarquizar o que é importante ao projeto (Morin [19]).

Neste sentido, ao explorar o pensamento complexo, o design estratégico consegue aceitar e interpretar a complexidade, capturando dela, estruturas de sentido, a fim de encontrar caminhos resolutivos, tornando-os visíveis aos atores envolvidos (Zurlo [6]). Ao utilizar esta perspectiva, design estratégico torna-se capaz de resolver problemas complexos ou criar novos sentidos através de um processo projetual crítico e criativo. Deste modo, o design estratégico busca a compreensão profunda sobre o contexto, contemplando o todo para interpretar informações e assim identificar estruturas de sentido, compreendendo as razões que geram os problemas, que talvez muitas vezes não estão claramente visíveis.